A QUARENTENA DE COVID-19 E OS IMPACTOS NO COMPORTAMENTO DOS FELINOS DOMÉSTICOS

Congresso Iberoamericano de Saúde Pública Veterinária, 2ª edição, de 10/08/2020 a 15/08/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-21-1

ALMEIDA; Juliana Ferreira de [1], HOTZ; Marina Ribeiro [2], PEDROSA; Juliana de Souza [3], SANT'ANNA; Camila Azevedo [4], CARVALHO; Brenda Cristina de [5]

RESUMO

A relação entre humanos e felinos é mais recente quando comparada a de cães. No entanto, o gato tem sido apontado como o animal de companhia mais popular em todo o mundo, o que parece estar relacionado ao cotidiano mais apressado das pessoas e o fato dos gatos permanecerem melhor sozinhos por longos períodos, sendo considerados mais autônomos que os cães. As rotinas dos gatos de companhia foram adaptadas a de seus tutores no ambiente familiar. Com o surgimento do vírus SARS CoV2 e posterior advento da quarentena, as rotinas das fam[ilias foram modificadas, o que incluiu a rotina dos gatos. O objetivo do presente estudo foi investigar alterações comportamentais em gatos de companhia na pandemaia de COVID-19. O estudo foi realizado pela elaboração de um questionário na plataforma Google Forms, com perguntas abertas e fechadas, aplicado de forma on-line no mês de julho de 2020. As informações coletadas foram sobre o tipo de moradia do tutor, o livre acesso ou não do gato na residência, alterações na rotina e no comportamento dos animais. Os dados foram armazenados e editados em planilha Microsoft Excel e analisados individualmente. Participaram do estudo 125 tutores, 64 (51,2%) moravam em casa e 61 (48,8%) em apartamento, com gatos de idades que variavam entre cinco meses e 20 anos. Sobre o livre acesso dos animais pela residência, 121 (96,8%) tutores responderam que os animais tinham livre acesso e apenas 4 (3,2%) tinham acesso restrito a um local específico. No período de quarentena houve alteração na rotina de 88 (70,4%) animais e as principais mudanças relatadas foram: maior número de moradores na residência (78,4%), maior ou menor ingestão de alimentos (40,9%), e introdução de um novo animal na casa (11,36%). Além das mudanças na rotina, 82,4% (103/125) dos tutores observaram alterações comportamentais em seus animais, sendo: maior apego (62,4%), vocalização excessiva (36,8%), hiperatividade (18,0%) e estresse (10,4%) as de maior ocorrência. Pela análise de dados com a retomada das atividades, apenas 23,2% (29/125) dos tutores retomaram a sua rotina e desses, 48,3% (14/29) deixavam seus gatos sozinhos por seis horas, 20,7% (6/29) de seis a oito horas e 27,6% (8/29) de oito a 10 horas. Juntamente ao retorno das atividades foram observadas outras alterações comportamentais por 72,4% (21/29) dos tutores: vocalização excessiva

[1] UFF, juliana_almeida@id.uff.br
[2] UFF, marinahotz@outlook.com.br
[3] UFF, juliana_pedrosa@id.uff.br
[4] UFF, santcamila@id.uff.br
[5] UFF, brendacristina@id.uff.br

(28,6%), destruir, roer e/ou pegar objetos inadequados (28,6%) e vomitar, babar e/ou diarreia (14,9%). Por fim, 90,5% (19/21) dos tutores relataram que essas alterações não eram observadas antes da quarentena. Durante a quarentena ocorreram mudanças nas rotinas das famílias e alterações comportamentais em gatos de companhia. Grande parte dos entrevistados não retomou às suas atividades normais, com isso deve-se levar em consideração a continuidade do estudo para a obtenção de mais dados em relação ao período pós quarentena, a forma de relação entre tutores e seus animais e possíveis impactos na qualidade de vida e be-estar animal.

PALAVRAS-CHAVE: bem-estar, comportamento, felinos, quarentena

[1] UFF, juliana_almeida@id.uff.br
[2] UFF, marinahotz@outlook.com.br
[3] UFF, juliana_pedrosa@id.uff.br
[4] UFF, santcamila@id.uff.br
[5] UFF, brendacristina@id.uff.br